

Grupo autêntico excluirá Ulysses

17 DEZ. 1987

CORREIO BRAZILIENSE

REJANE DE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

A reunião do grupo histórico do PMDB, hoje pela manhã, representa uma derrota para o presidente Ulysses Guimarães. Desde domingo, quando o **CORREIO** publicou uma entrevista do senador Fernando Henrique Cardoso afirmando que o partido acabara, ele vem tentando neutralizar o movimento de reaglutinação da chamada ala autêntica, que vê como uma ameaça à unidade da legenda, tão grave quanto o avanço do **Centrão**. "O erro de Ulysses é querer manter o PMDB como frente partidária, quando o momento não é mais para isso", constata o senador José Ignacio Ferreira.

Na segunda-feira passada, o deputado paulista

chegou a convocar os principais integrantes do chamado PMDB programático à sua casa, na Península do Ministro, com o objetivo de tentar reverter as insatisfações do grupo acenando com um entendimento geral em torno dos pontos polêmicos da Constituinte. Teve o cuidado de não convidar o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, embora todas as demais lideranças peemedebistas estivessem lá: Mário Covas (Constituinte), Fernando Henrique Cardoso (Senado) e Ibsen Pinheiro (Câmara).

O discurso feito na ocasião pelo presidente da Câmara e do PMDB pretendia vencer os históricos de que todas as divergências existentes hoje no partido são resultado da Constituinte, onde os confrontos ideológicos tornam-se inevitáveis.

A retórica não deu certo. Embora naquele mesmo dia os programáticos tenham iniciado a elaboração de suas emendas ao projeto constitucional. E continuaram preparando a reunião de hoje, para a qual Ulysses não está convidado.

Ontem à tarde, o presidente do partido ainda marcou uma reunião de lideranças (destinada a discutir a questão do regimento interno) exatamente para o mesmo horário em que os autênticos pretendiam se encontrar. O senador Mário Covas chegou a admitir que o grupo só se reuniria após as lideranças. No começo da noite, contudo, Fernando Henrique Cardoso confirmou o horário anteriormente previsto: será às 11 horas, na sala da Comissão de Justiça da Câmara. Sem Ulysses.

Covas: Governo rompeu com PMDB

"O PMDB não precisa romper com o Governo, mesmo porque o próprio Governo, na prática, já rompeu com o partido. Aliás, o nosso compromisso nunca foi com o presidente Sarney, e sim com a transição democrática". Foi o que afirmou ontem o senador Mário Covas, ao reafirmar a necessidade de que a sua legenda retome imediatamente a antiga linha programática. O líder peemedebista na Constituinte está à frente do grupo de "históricos" que se reúne hoje, às 11 horas, na Comissão de Justiça do Senado, para discutir o futuro da agremiação diante do avanço dos setores conser-

vadores reunidos no **Centrão**.

Durante todo o dia de ontem, os integrantes do grupo autêntico do PMDB mantiveram diversas reuniões para esboçar o texto do documento que será aprovado no encontro de hoje. O objetivo é marcar uma posição pública contra a "descaracterização" do partido, atacando os fisiologistas que teriam se encastelado no PMDB atraídos pelo apelo eleitoral da legenda. O manifesto não defende explicitamente o rompimento com o Governo, a despeito de diversos parlamentares do movimento já estarem fazen-

do sistemática oposição ao Palácio do Planalto. E um trunfo que está sendo guardado para o futuro, quando for preciso criar um fato concreto que justifique a debandada dos históricos para uma nova legenda.

Ao contrário de vários membros do seu grupo, o senador Mário Covas ainda manifesta a convicção de que os "programáticos" têm máquina partidária, o que garante para os conservadores a legenda na campanha presidencial. O problema é que os históricos não têm como iniciar agora, no auge da Constituinte, a organização de um novo partido.



Alberto Silva: Presidencialismo e cinco anos de mandato para Sarney

Piauí se firma em Brasília

Defendendo cinco anos de mandato para o presidente José Sarney e destacando a tradição política do País, historicamente ligada ao sistema presidencialista, o governador Alberto Silva, do Piauí, discursou para as quase duas centenas de convidados que participaram da solenidade de inauguração das novas instalações do Escritório de Representação daquele Estado, na capital da República, na noite da última quarta-feira.

O engenheiro Alberto Silva, em seu pronunciamento, destacou também a importância de uma representação bem estruturada no Distrito Federal, destinada a dar apoio aos pleitos de interesse da administração pública do Piauí, salientando, por outro lado, a

colaboração a ser prestada aos empresários do Centro-Oeste que pretendem investir naquele Estado.

— Temos terras em abundância, assistência técnica de alta qualificação e mão-de-obra disponível oferecendo condições de viabilização de projetos industriais e agropecuários com amplas possibilidades de retorno — disse o chefe do Executivo do Piauí, lembrando ainda, o apoio financeiro oferecido pelos incentivos fiscais supervisionados pela Sudene.

Fazendo entrega da representação, falou, também, o Secretário de Governo do Piauí, João Henrique de Almeida Souza.

Além da presença numerosa de piauienses e da bancada federal, foram

anotadas as presenças do ministro Rafael Meyer, presidente do Supremo Tribunal Federal; do ministro do Tribunal de Contas da União, Luciano Brandão Alves de Souza; e do ministro da Irrigação, Vicente Fialho, entre outras autoridades.

A direção do Escritório do Governo do Piauí, em Brasília, está entregue ao Jornalista Expedito Quintana.

Na foto, um aspecto da solenidade, quando discursava o governador Alberto Silva, vendo-se ainda sua esposa, D. Floriza de Melo Tavares Silva, o secretário de Governo João Henrique, o ministro Vicente Fialho, o deputado constituinte Paes Landin, e o presidente do STF, ministro Rafael Meyer.